

09 de Julho de 2004

Dia Mundial da População

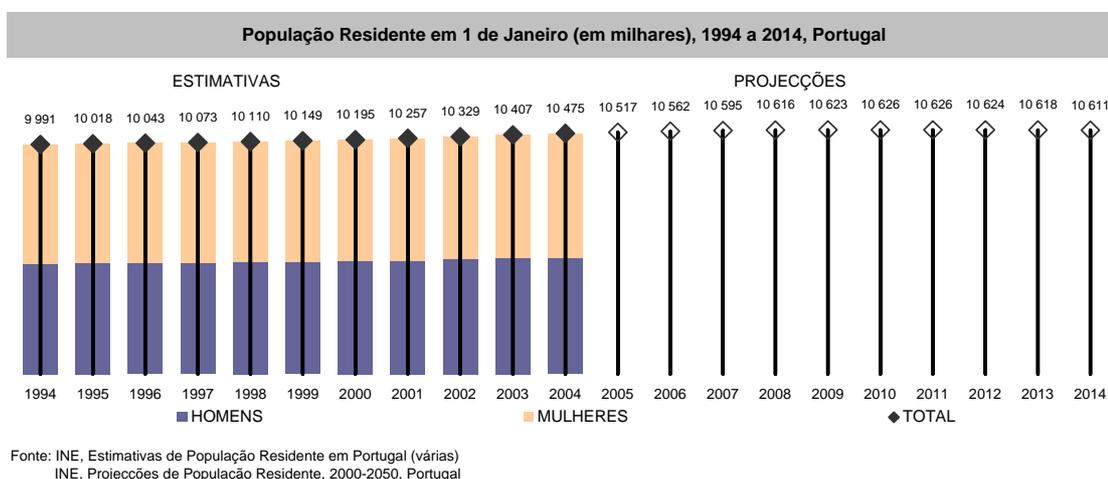
11 de Julho de 2004

Em 2004 comemora-se o 10º Aniversário da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (icpd), organizada pelas Nações Unidas e realizada no Cairo, Egipto, em Setembro de 1994.

O Programa de Acção, adoptado por consenso por 179 países, incluindo Portugal, reúne recomendações para um período de 20 anos a vários níveis e a estratégia recomenda acções a nível internacional e nacional.

A evolução demográfica em Portugal, no período de vigência do plano, caracteriza-se por um aumento contínuo da população residente, estimando-se que, no início de 1995 tenha ultrapassado os 10 milhões de residentes, atingido os 10 475 milhares, em 1 de Janeiro 2004.

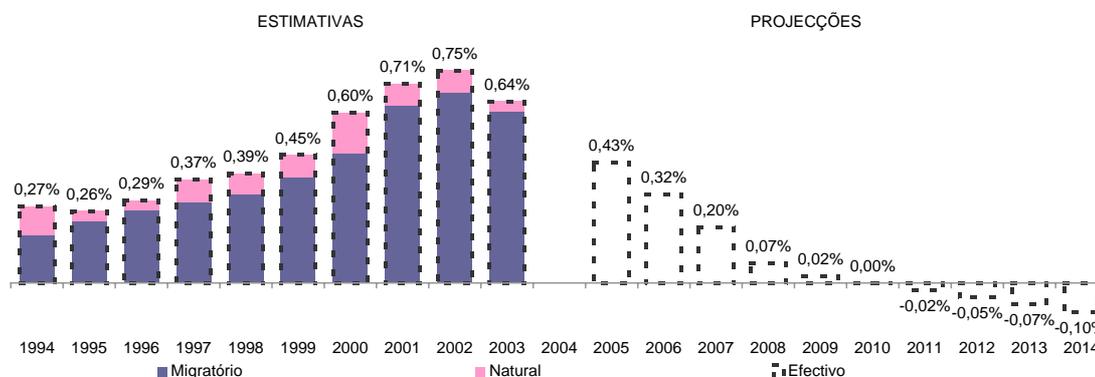
É ainda previsível que os efectivos populacionais prolonguem a tendência ascendente até 1 de Janeiro de 2011, alcançando os 10 626 milhares de residentes. A partir daquele ano inicia-se um decréscimo até 2014.



Entre 1994 e 2002, observaram-se taxas de crescimento efectivo anual crescentes, sobretudo como resultado de taxas de crescimento migratório favoráveis. Em 2003, apesar da taxa migratória ser ligeiramente inferior à do ano anterior mantém-se com valores significativos.

Os valores projectados permitem confirmar a tendência decrescente das taxas de crescimento efectivo da população, que assumem um valor nulo em 2010, e negativo nos anos seguintes.

Taxas de crescimento anual (em percentagem), 1994 a 2014, Portugal

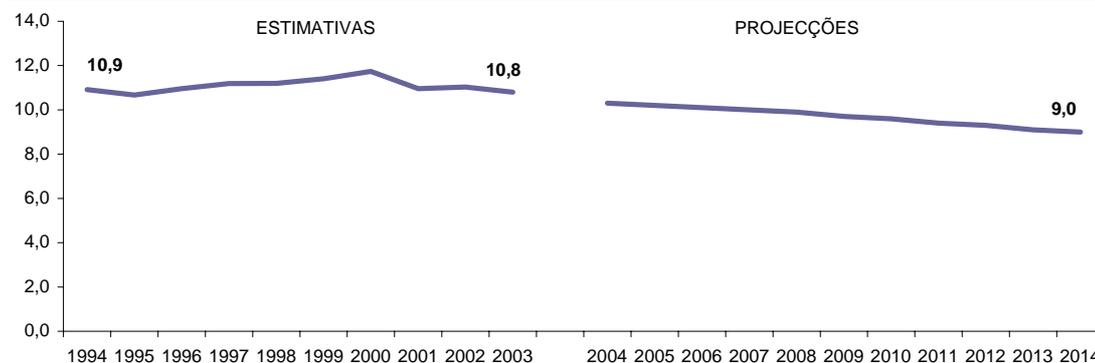


Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal (várias)
INE, Projeções de População Residente, 2000-2050, Portugal

As alterações demográficas ocorridas nas últimas décadas em Portugal, como sejam a baixa da natalidade e o aumento da esperança de vida, ou a mudança do sentido predominante dos fluxos migratórios, repercutem-se no volume e na estrutura da população.

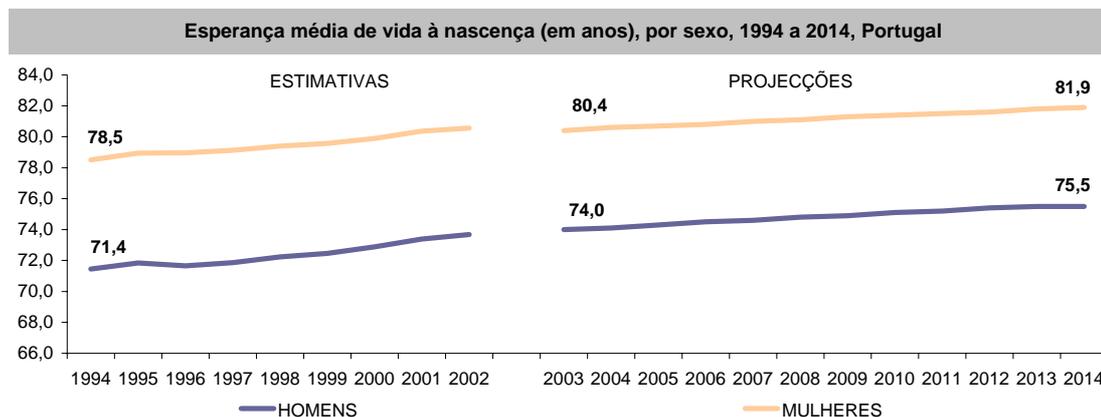
Nas últimas décadas tem-se assistido a uma baixa das taxas de natalidade. Em 1994, a taxa de natalidade era próxima de 11 nados-vivos por cada 1000 habitantes, e apesar de no período compreendido entre 1995 e 2000 se observar uma ligeira recuperação, embora com oscilações, os níveis voltaram a diminuir no começo do século XXI. De acordo com o cenário mais provável das projecções de população residente perspectiva-se a evolução em baixa do indicador até 2014, ano em que a taxa rondará os 9 nados vivos por 1000 habitantes. As mudanças no campo da natalidade reflectem-se no crescimento e estrutura da população quer através do número de crianças nascidas em cada ano, como também no número de filhos que aquelas venham a ter no futuro.

Taxas de Natalidade(em ‰), 1994 a 2014, Portugal



Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal (várias)
INE, Projeções de População Residente, 2000-2050, Portugal

A esperança média de vida à nascença tem vindo a aumentar progressivamente em Portugal. Se em 1994 as mulheres podiam esperar viver, em média, 79 anos e os homens 71 anos, prevê-se que, em 2014, os valores ascendam a 82 e 76 anos, respectivamente, traduzindo um ganho aproximado de 3,4 anos para as mulheres e 4,1 para os homens, atenuando assim a diferença na longevidade entre sexos.



Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal (várias)
INE, Projeções de População Residente, 2000-2050, Portugal

Ao aumento da esperança de vida à nascença associa-se a baixa dos níveis de mortalidade, em particular da mortalidade infantil, cujo valor, em 1994, rondava ainda os 7,9 óbitos de crianças com menos de 1 ano por cada mil nados-vivos, mantendo a tendência de redução progressiva que já se vinha verificando, estimando-se em 4,1 em 2003.

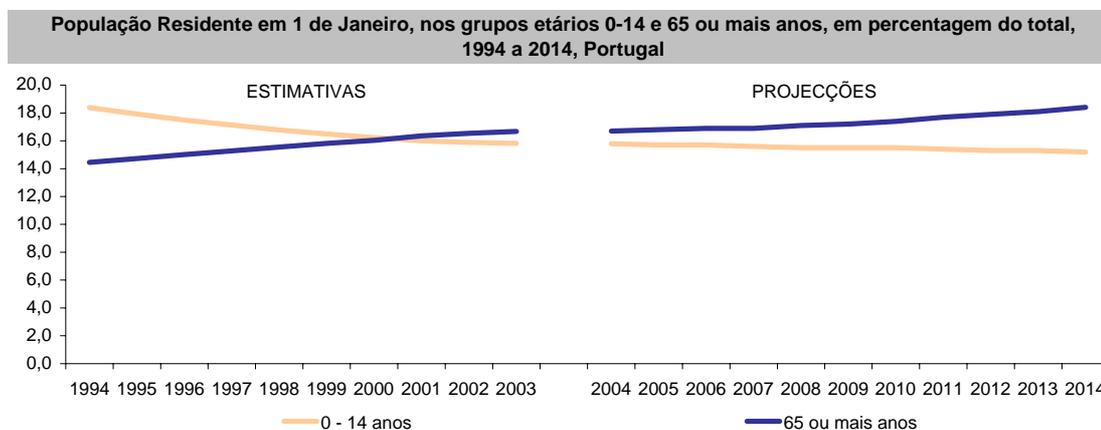
Acresce a estes factores, a inversão do sentido predominante dos fluxos migratórios na década de 90 do século XX, em Portugal, com saldos migratórios positivos, contrariando a tendência negativa na década anterior. Ainda que esta inversão não tenha sido imediata, estimou-se para 1994 um saldo migratório positivo (17 000), com valores sempre crescentes até 2002 (70 000). A partir deste ano os valores, apesar de positivos, atenuam-se, prevendo-se que em 2014 ronde os 10 000.

As consequências destas alterações demográficas são visíveis na distribuição dos efectivos populacionais pelos grandes grupos etários.

Se a percentagem de população em idade activa (dos 15 aos 64 anos de idade) não apresenta oscilações significativas (67,2% em 1 de Janeiro de 1994, 67,5% em 2004, prevendo-se 66,5% em 2014), o mesmo não se verifica com as percentagens atribuídas aos grupos populacionais dos mais jovens (dos 0 aos 14 anos de idade) e dos mais idosos (com 65 ou mais anos de idade).

Observa-se, por um lado, a contínua redução da percentagem de efectivos populacionais jovens, que em 1 de Janeiro de 1994 se situava nos 18,4% e se prevê que em 2014 diminua para 15,2%, e, por outro lado, a tendência

oposta relativamente à população idosa, que em 1994 ainda era inferior (14,5%) à proporção de jovens, passando a ser superior no início do século XXI, representando em 2014 os 18,4% da população total.



Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal (várias)
INE, Projecções de População Residente, 2000-2050, Portugal

Esta situação, para além de traduzir o fenómeno do duplo envelhecimento da população, ligeiramente atenuado, mas não invertido pelos saldos migratórios observados e previstos, implica ainda alterações na dependência que estes grupos etários exercem sobre a população em idade activa. Se em 1 de Janeiro de 1994, por cada 100 indivíduos em idade activa existiam cerca de 22 idosos, este valor sobe para 25 em 2003, prevendo-se que alcance os 28 no início de 2014 (tendo em conta o cenário base das mais recentes projecções de população residente em Portugal). O fenómeno do envelhecimento é mais notório nas mulheres como resultado da sua maior longevidade.

A **Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (ICPD)** realizada no Cairo em **Setembro de 1994** é considerada um marco histórico nas questões de população e desenvolvimento, bem como no campo dos direitos humanos, em particular das mulheres.

O Programa de Acção (PoA), adoptado por consenso por 179 países, reúne recomendações para um período de 20 anos, adoptando uma estratégia que realça as ligações entre população e desenvolvimento, com enfoque na qualidade e bem estar dos indivíduos. Enquanto o PoA é global e define acções a vários níveis, a estratégia recomenda acções a nível nacional.

Os progressos alcançados têm sido avaliados em cada cinco anos, quer a nível nacional quer internacional.

A primeira avaliação quinquenal do programa foi conduzida pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova Iorque, em 1999, conhecida como *Cairo+5*. Confirmaram-se os objectivos do Cairo e foram reforçados os ligados às questões de Igualdade de Oportunidades de Género bem como ao Envelhecimento Demográfico. Adoptaram-se as *Key Actions* que reúnem os compromissos assumidos.

O 10º aniversário designado como *Cairo+10* celebra-se a meio do período de vigência do Programa de Acção do Cairo, deve ser encarado simultaneamente como uma oportunidade de avaliar os progressos e evidenciar como ao atingi-los se cumprem os objectivos do Milénio, traçados na Cimeira de 2000.

No âmbito da resolução das Nações Unidas e para não se reabrirem as negociações dos compromissos assumidos nas grandes conferências internacionais, o actual *follow-up* realizou-se a nível regional *Population Forum 2004*, no âmbito da Comissão de População e Desenvolvimento e será assinalado pelas Nações Unidas.

A Conferência Internacional de População e Desenvolvimento do Cairo e respectivos *follow-up* deu aos Institutos Nacionais de Estatísticas e Centros de Estudos sobre a População um papel relevante na implementação e monitorização dos princípios subjacentes ao Programa de Acção.

Os principais objectivos do Programa do Cairo ligados às actividades dos institutos de estatística e centros de investigação sobre população, bem como o contributo do Instituto Nacional de Estatística (Portugal), estão adiante esquematizados.

Site oficial da Conferência Internacional de População e Desenvolvimento www.unfpa.org/icpd/

Programa de Acção adoptado na Conferência Internacional de População e Desenvolvimento - Cairo, 1994

Definidos objectivos a 20 anos em 4 áreas

Acesso universal à educação

Reduzir mortalidade infantil

Reduzir mortalidade materna

Acesso a serviços saúde reprodutiva e planeamento familiar

Cap. XII - Tecnologia, Investigação e Desenvolvimento
A. Recolha de dados, análise e divulgação

- Recolher e analisar informação estatística relevante, actual e comparável.
- Fortalecer a recolha e análise de dados demográficos, incluindo dados de migrações internacionais para melhor compreender os fenómenos.
- Divulgar a informação por sexo e idade.
- Monitorizar as tendências da população através de projecções demográficas
- Avaliar progressos no campo da saúde, educação, (des)igualdades sociais, acessibilidade e qualidade dos serviços.
- Desenvolver redes de investigação sobre demografia e questões sócio-económicas relevantes.
- (...)

- Apoiar, implementar e monitorizar políticas e programas de população e desenvolvimento
- Permitir a todos o acesso à informação e aos resultados da investigação
- Adequar as respostas às necessidades dos utilizadores

Sessão Especial da Assembleia Geral para avaliar o progresso dos objectivos definidos no Plano de Acção ICPD + 5, Nova Iorque, 1999

Aprovou-se um novo conjunto de referência em 4 áreas

Educação e Literacia

Cuidados na saúde reprodutiva e contracepção

Reduzir mortalidade e morbilidade materna

HIV/ SIDA

“Key-actions”

- Fortalecer o sistema de informação nacional sobre população
- Promover a investigação no campo do envelhecimento demográfico e solidariedade entre gerações
- Reduzir a iliteracia dos homens e mulheres e promover a literacia funcional
- Eliminar as disparidades no acesso (frequência) à educação básica
- Garantir o acesso a serviços de planeamento familiar com qualidade
- Recolher dados e produzir estatísticas, em particular sobre saúde sexual e reprodutiva
- Desenvolver indicadores no âmbito da pobreza, mortalidade materna e HIV/SIDA
- Assegurar os direitos humanos e dignidade dos migrantes, facilitar a reunificação familiar dos migrantes legais
- Promover a igualdade de oportunidades de género e adoptar uma perspectiva de género na formulação de políticas

ICPD + 10 para avaliar o progresso dos objectivos definidos no Plano de Acção (2004)

- Fórum da População ECE/ONU, Genebra – Janeiro 2004
- 37ª Sessão da Comissão de População e Desenvolvimento, Nova Iorque, Maio 2004
- Dia da Conferência do Cairo: a assinalar na Assembleia Geral das Nações Unidas em 14 de Outubro de 2004

Millenium Development Goals (Nova Iorque, 2000)

1. Erradicar a pobreza extrema e a fome
2. Atingir universalmente a educação básica
3. Promover a igualdade de género e fortalecer o papel das mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Combater o HIV/Sida, a tuberculose, a malária e outras doenças
7. Assegurar um ambiente sustentável
8. Promover uma parceria global para o desenvolvimento

O INE tem procurado dar resposta adequada, nacional e internacionalmente, integrando a estratégia regional definida na sua produção estatística.

No âmbito da recolha e análise da informação sobre população destacam-se as seguintes estatísticas

- Estatísticas Demográficas e da Saúde
- Estimativas de População Residente (atualizadas anualmente e aferidas aos resultados definitivos dos Censos)
- Indicadores Demográficos e Sociais
- Projecções de População Residente segundo o sexo, 2000-2050, Portugal e NUTS II
- Recenseamentos Gerais da População e Habitação, 2001
- Inquérito aos Orçamentos Familiares, Inquérito à Ocupação do tempo, Inquérito à Fecundidade e Famílias, Inquérito ao Emprego, Painel dos Agregados Domésticos da União Europeia, entre outros.

Outras publicações e estudos

- ✓ *Portugal: National Report* – versão portuguesa e inglesa – Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, Cairo, Egipto, 5 a 13 de Setembro de 1994 (policopiado).
 - ✓ *As Gerações mais idosas: 1999*; Instituto Nacional de Estatística – Série de Estudos nº83, Lisboa, I.N.E., 2000.
 - ✓ *As tendências demográficas e as implicações no mercado de trabalho além do ano 2000 em Portugal* – Caso de estudo no âmbito do Conselho da Europa; Serviço de Estudos Demográficos e Sociais do Gabinete de Estudos e Conjuntura do Instituto Nacional de Estatística, Conselho da Europa, Estrasburgo, 2000.
 - ✓ *As dinâmicas regionais de população e as migrações internas em Portugal* – Caso de estudo no âmbito do Conselho da Europa, Serviço de Estudos Demográficos e Sociais do Gabinete de Estudos e Conjuntura do Instituto Nacional de Estatística, editado em CDROM, Conselho da Europa, Estrasburgo, 2000.
 - ✓ *Esperanças de vida sem incapacidade física de longa duração: Portugal continental: 1995/96*; Serviço de Estudos Demográficos e Sociais do Gabinete de Estudos e Conjuntura do Instituto Nacional de Estatística em colaboração com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Lisboa, I.N.E., 2000.
 - ✓ *Fertility and family survey in countries of the ECE region – Standard Country Report - Portugal*; Serviço de Estudos Demográficos e Sociais do Gabinete de Estudos e Conjuntura do Instituto Nacional de Estatística, United Nations, New York and Geneve, 2000.
 - ✓ *Demographic, social and economic aspects of older persons in Portugal* - Serviço de Estudos Demográficos e Sociais do Gabinete de Estudos e Conjuntura do Instituto Nacional de Estatística, European Population Conference, Helsínquia, 2001.
 - ✓ *Inquérito à fecundidade e família: resultados definitivos 1997*; Serviço de Estudos Demográficos e Sociais do Gabinete de Estudos e Conjuntura do Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, I.N.E., 2001.
 - ✓ *Teenage Fertility in Portugal: Exposure to risk and the effects of contraceptive use* - J. M. C. Santos Silva (ISEG) e M. G. Magalhães (INE), I.N.E., 2001.
 - ✓ *Mulheres e Homens em Portugal nos Anos 90* – Serviço de Estudos sobre a População do Departamento de Estatísticas Censitárias e de População, Lisboa, I.N.E., 2002.
 - ✓ *O Envelhecimento em Portugal: Situação demográfica e socio-económica recente das pessoas idosas* - Serviço de Estudos sobre a População do Departamento de Estatísticas Censitárias e de População, Lisboa, I.N.E., 2002.
 - ✓ *Portugal Social*, Lisboa, I.N.E., 2003.
 - ✓ *Movimentos Pendulares e Organização do Território Metropolitano: Área Metropolitana de Lisboa e Área Metropolitana do Porto 1991-2001*, Lisboa, I.N.E., 2003.
- ⇒ De destacar ainda, os últimos números da **Revista de Estudos Demográficos**, que abordam os mais diversos temas relacionados com a população, tais como, conjuntura demográfica, envelhecimento demográfico e pessoas idosas, dinâmicas territoriais, movimentos migratórios e população estrangeira, família e fecundidade, mortalidade e morbilidade, deficiência, pobreza e exclusão social, entre outros.

Perfil Género

- ✓ A recente criação da base de dados segundo a dimensão género permite o acesso gratuito a um vasto conjunto de informação estatística organizada em 9 áreas temáticas: População, Família, Emprego e Desemprego, Educação e Formação, Conciliação Trabalho/vida familiar, Decisão, Saúde e Crime e violência. A apresentação pública da base de dados ocorreu em 18 de Maio de 2004.

A informação estatística de base, os estudos e o Perfil Género podem ser consultados em www.ine.pt